

# BÍBLIA DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

## SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

### O LIVRO DE JOÃO: ROTEIROS PARA ENCONTROS

## “PERMANECEI NO MEU AMOR PARA DAR MUITOS FRUTOS” (Jo 15,8-9)



ANDERSON AUGUSTO DE SOUZA PEREIRA

### UMA INTRODUÇÃO AO EVANGELHO DE JOÃO

“Amem-se uns aos outros. Assim como eu amei vocês, que vocês se amem uns aos outros!” (Jo 13,34). A vivência do amor como sinal do discipulado de Jesus é a principal herança que o Evangelho de João transmite à sua comunidade e que chega até os nossos dias.

A comunidade joanina era constituída por pessoas de diferentes grupos: discípulos de João Batista, galileus, judeus, samaritanos, estrangeiros, doentes, pobres, ricos. Esse grupo ficou conhecido como a comunidade do discípulo amado (Jo 13,23-25; 18,15; 20,2-10). Quem era o discípulo amado? Um discípulo anônimo, que pode

representar as pessoas que assumem a prática concreta do amor, da justiça e da solidariedade.

O próprio autor do Evangelho de João deixou por escrito qual era o objetivo de seu anúncio: “[...] para que vocês acreditem que Jesus é o Messias, o Filho de Deus. E para que, acreditando, vocês tenham vida no nome dele” (Jo 20,31). Esse Evangelho levou mais ou menos 60 anos para ser escrito. Provavelmente, ele foi sendo elaborado em vários lugares: no norte da Galileia, na Síria e na Ásia Menor. A última redação do livro teria acontecido em Éfeso, na Ásia Menor, por volta do ano 95 d.C., com alguns acréscimos posteriores. É um escrito que deve ser lido como interpretação e vivência das comunidades, com o objetivo claro de aprofundar a fé em Jesus, Messias e Filho de Deus.

#### Conhecendo o chão das comunidades de João

As condições de vida na Palestina se tornaram insustentáveis a partir da dominação dos gregos (333 a.C.). Foi um período marcado por violência, exploração e escravidão. A chegada dos romanos aumentou ainda mais a opressão do povo. No tempo de Jesus e um pouco depois, as revoltas e os descontentamentos com o domínio dos romanos atingiram o auge. Em 66 d.C., quando os romanos saquearam o Templo de Jerusalém, os vários grupos judaicos se uniram para lutar contra o Império. Esse movimento se tornou conhecido como a Guerra Judaica (66-73 d.C.).

Essa guerra foi um massacre para o povo judeu. Os únicos grupos que sobreviveram foram os judeus cristãos e os judeus fariseus, que não assumiram a luta até o fim. Após a guerra, esses grupos começaram a reorganizar a vida do povo. O grupo dos judeus fariseus, que já vinha exercendo suas atividades nas sinagogas, foi-se fortalecendo e passou a ser uma forte instituição para garantir, proteger e controlar a vida do povo.

Os judeus fariseus conseguiram fazer aliança com os romanos, obtendo o direito de praticar sua religião, bem



como o de interpretar e aplicar a Lei. A Lei do Sábado e o código da pureza estavam entre as leis principais. As leis do puro e do impuro definiam quem estava perto e quem estava distante de Deus. Uma pessoa doente ou com alguma deficiência física era considerada impura por causa de algum pecado cometido, uma vez que a doença era vista como castigo de Deus. O simples contato com pessoas ou coisas impuras já causava impureza. Estar impuro significava não poder ser do povo de Deus e não participar da salvação.

Os judeus fariseus viam o cumprimento da Lei como uma exigência do próprio Deus. Essa crença, unida à crença na ressurreição dos mortos e na teologia da retribuição, com prêmios e castigos para esta vida e para a outra, era usada para manter o povo na obediência rigorosa às normas impostas pelos dirigentes fariseus. A teologia da retribuição estava ligada à ideia de troca: se a pessoa cumprisse a Lei, seria abençoada com terra, descendência e vida longa. Se não cumprisse, receberia o castigo: pobreza, doença, esterilidade e vida breve (Dt 30,15-20).

Os judeus fariseus, na tentativa de preservar a sua identidade como grupo e de manter seus interesses, começaram a exigir uma observância rigorosa da Lei. Havia 613 regras para ser cumpridas. A opressão era muito grande.

No interior da sinagoga surgiram alguns grupos, entre eles o grupo dos cristãos, que começaram a relativizar a importância da Lei, pondo em primeiro lugar a vida humana. Isso provocou vários conflitos. Aqueles que não cumpriam a Lei foram perseguidos, torturados e expulsos da sinagoga, e conseqüentemente estavam sujeitos à perseguição do Império Romano. No final do período do imperador Domiciano (81-96 d.C.), a perseguição contra os cristãos foi intensificada e generalizada, atingindo especialmente os grupos cristãos da Ásia Menor.

Entre esses grupos, estava a comunidade joanina. Essa comunidade surgiu entre os judeus que acreditaram que Jesus era o Messias esperado por eles. A guerra dos judeus contra os romanos (66 d.C.) provocou a dispersão das comunidades cristãs. Essas comunidades foram para o norte da Palestina e de lá chegaram até a Síria. Em torno do ano 70 d.C. emigraram para Éfeso.

A comunidade joanina era composta por pessoas pobres e marginalizadas que começaram a viver de um jeito novo. Irmãos e irmãs, unidos não pela Lei, mas pelo amor. Essas pessoas, provavelmente, viviam sob a opressão da Lei. Elas conseguiram ver na proposta cristã um caminho alternativo. Vivenciaram o amor mútuo e a certeza de que a presença do Verbo Encarnado, em cada mulher e homem, era a base que sustentava e animava sua vida. Era uma comunidade mista, com pessoas provenientes de vários grupos e religiões: discípulos de João Batista, galileus, samaritanos, judeus e gregos.

## Conhecendo o Evangelho de João

O Evangelho da comunidade de João nasceu do anúncio vivo, da memória de homens e mulheres que guardavam e praticavam os ensinamentos transmitidos por Jesus. É o testemunho vivo da comunidade, de suas lutas e dificuldades, dos conflitos vividos com as autoridades judaicas, com o Império Romano e com os seus próprios membros em suas diferentes compreensões da mensagem de Jesus.

Diante das perseguições e das crises internas e externas, a comunidade sentiu a necessidade de reafirmar sua própria fé e definir a sua identidade. Para isso, os autores selecionaram algumas expressões e acontecimentos marcantes da vida de Jesus, com a finalidade de levar os seus primeiros leitores à fé em Jesus como o Messias, o Filho de Deus presente na história: “E o Verbo se fez carne e armou sua tenda entre nós” (Jo 1,14).

O Evangelho de João continua desafiando a cada um de seus leitores e leitoras à vivência do amor até as últimas conseqüências: “Ele, que tinha amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim” (Jo 13,1). O único mandamento que encontramos nesse Evangelho é o mandamento do amor: “Eu dou a vocês um mandamento novo: Amem-se uns aos outros. Assim como eu amei vocês, que vocês se amem uns aos outros!” (Jo 13,34; 15,17). A medida do nosso amor é o amor de Cristo: amar até dar a própria vida! É um projeto de vida muito exigente! Significa trilhar o mesmo caminho de Jesus assumindo a condição de servo. Jesus declara ser Mestre e Senhor pelo serviço, e desafia suas seguidoras e seus seguidores a fazerem o mesmo (Jo 13,13-14). Será que estamos dispostos a seguir esse caminho?

## Lembretes para as reuniões

- Eis aqui algumas sugestões práticas para a realização dos encontros:
- Preparar bem o local do encontro; é importante que aconteça nas casas, pois será uma forma de reviver o espírito missionário das primeiras comunidades.
- Verificar a necessidade de providenciar, anteriormente, algum material para o encontro.
- A coordenadora, ou o coordenador, em todos os encontros, deve fazer uma acolhida carinhosa, dando especial atenção às pessoas que participam pela primeira vez.
- Se o encontro for numa casa, agradecer à família que acolhe o grupo.
- Motivar as pessoas a trazer sempre a Bíblia.
- Não é necessário responder todas as perguntas que são apresentadas no roteiro.
- Ver o DVD *Permaneço no meu amor para dar muitos frutos – Uma chave de leitura para o Evangelho de João* (Centro Bíblico Verbo e Verbo Filmes).



## PRIMEIRO ENCONTRO

# A NOVA E DEFINITIVA ALIANÇA!



ANDERSON AUGUSTO DE SOUZA PEREIRA

TEMA: A nova e definitiva aliança!

PERSONAGENS: mãe, Jesus, discípulos, serventes, chefe da cerimônia, noivo.

TEXTO: Jo 2,1-11.

PALAVRAS-CHAVE: casamento, vinho, minha hora, seis talhas de pedra de água para a purificação.

PERSPECTIVA: reavivar a nossa aliança com o Deus da Vida, assumindo o compromisso de sermos sementes de uma sociedade baseada no amor e na justiça.

*Façam o que ele acaso disser. (Jo 2,5b)*

### 1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, velas e seis jarras com suco de uva. Pedir que os participantes tragam fotografias de seu casamento ou de pessoas de sua família.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

### 2. Acolhida

**Dirigente:** É com imensa alegria que queremos iniciar nosso estudo, reflexão e oração da Palavra de Deus. Neste ano, a proposta é aprofundar alguns temas do Evangelho de João. Com a comunidade joanina, queremos fortalecer a nossa fé em Jesus Cristo e aderir ao mandamento novo: “Como eu amei vocês, que vocês

se amem uns aos outros” (Jo 13,34). Que o Espírito de Deus abra nossos corações e conduza os nossos passos neste projeto.

Sugestão de Canto: *Vem, Espírito Santo, vem, vem iluminar!* (bis).

**Dirigente:** O mandamento novo é que amemos as pessoas seguindo o exemplo de Cristo. Vamos acolher de coração aberto cada pessoa que está aqui presente com um abraço e com uma palavra de carinho. *Se houver alguém que veio pela primeira vez à comunidade ou ao grupo, fazer uma acolhida especial.*

**Dirigente:** Deus que nos ama com amor incondicional está conosco! Que essa certeza anime a nossa caminhada do dia a dia!

**Todos:** Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

### 3. Motivando a conversa

**Leitora ou leitor 1:** No encontro de hoje, vamos refletir e rezar a partir do texto das bodas de Caná, uma festa de casamento em uma aldeia da Galileia. A festa de casamento é uma ocasião muito importante na vida de um casal. A cerimônia é preparada e combinada com muito cuidado. A recepção é minuciosamente organizada pelos noivos e familiares, e tudo é revisto para que não falte nada e as pessoas convidadas se sintam bem. É momento de celebrar e fortalecer os laços com os familiares, com as pessoas amigas e com a comunidade.

**Dirigente:** Podemos colocar no centro as fotografias de casamento que trouxemos e dizer o que significa o casamento? Quais os sentimentos que a celebração do casamento provoca em nós? *Espaço para a partilha.*

### 4. Situando o texto

**Leitora ou leitor 2:** No tempo de Jesus, como hoje, o casamento era um acontecimento muito importante na vida das aldeias da Galileia; envolvia a todos: a festa da fraternidade e do amor! No Antigo Testamento, a festa de casamento era usada para expressar e simbolizar o amor e a aliança de Deus com o seu povo (Is 54,6-7). É numa festa importante, assim, que Jesus realiza seu primeiro sinal (milagre) em favor das pessoas necessitadas.

**Leitora ou leitor 3:** Na festa não podia faltar o vinho. Era uma bebida muito comum nas refeições e muito importante na vida do povo da Palestina. Por isso, o vinho era símbolo do amor e da alegria, considerado





como dom e bênção de Deus (Dt 7,13). Na Bíblia, a falta de vinho simbolizava o sofrimento do povo e a quebra da aliança com Deus. Vamos dialogar com o texto das bodas de Caná, que a comunidade de João contou para descrever seu problema e sua orientação.

## 5. Leitura do texto

**Dirigente:** Com o desejo de renovar nossa aliança com Deus, vamos acolher, em nosso coração, a sua Palavra, cantando:

**É como a chuva que lava, é como o fogo que arrasa.  
Tua Palavra é assim, não passa por mim sem deixar um sinal.**

*Tenho medo de não responder, de fingir que não escutei.  
Tenho medo de ouvir teu chamado, virar do outro lado e fingir que não sei.*

*Tenho medo de não perceber, de não ver teu amor passar.  
Tenho medo de estar distraído, magoado e ferido e então me fechar.*

**Leitora ou leitor 4:** Ler Jo 2,1-11.

**Dirigente:** Para conversar

- Qual a personagem e o ponto que mais chamaram sua atenção?
- Por que a mãe percebeu que faltava vinho na festa?
- Qual a realidade da comunidade de João que transparece por trás do texto das bodas de Caná?

## 6. Iluminando a vida

**Leitora ou leitor 4:** Jesus utilizou a água e seis talhas de pedra que os judeus fariseus usavam para os ritos de purificação. Segundo eles, a salvação de Deus vinha somente pela observância rigorosa da lei, em vez da prática da solidariedade e do serviço ao próximo. A religião ritualista aprisionava o povo. Jesus Cristo, Salvador, transforma a água das talhas, usadas nos rituais de purificação, em vinho bom, que é símbolo da vida plena. Atenção: o milagre da vida acontece com a participação das pessoas sensíveis e solidárias como a mãe de Jesus e os serventes. Diante do nosso chamado à vida cristã, podemos nos perguntar:

- O que significa a falta de vinho hoje?
- De que forma somos solidários/as diante de tantas realidades de desamor e opressão em nosso meio?

## 7. Celebrando a vida

**Dirigente:** Nesse momento, com confiança, expressemos as nossas preces e nosso agradecimento a Deus

que caminha conosco. Que o seu amor possa orientar as nossas ações cotidianas e que não falte o vinho – a sua bênção em nossa caminhada. *Cada pessoa, ao formular a sua prece, poderá encher um copo de suco e deixar na mesa. Ao concluir as preces, de mãos dadas, rezar o Pai-nosso.*

**Dirigente:** Vamos olhar os copos cheios e agradecer por todas as bênçãos que Deus nos concede. *Momento de silêncio.* Pensemos também nas vezes que esse vinho é desperdiçado, na situação de desamor que vivenciamos em nós mesmos, em nossas comunidades e na sociedade em geral. *Momento de silêncio.* Agora, vamos tomar esse suco como sinal de nosso compromisso com a construção de uma sociedade pautada pelas regras do amor e da solidariedade.

## 8. Preparar o próximo encontro

**Dirigente:** Para a próxima reunião, ler Jo 4,1-30; 39-42, e, quem puder, leia as orientações para a preparação do segundo encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

## 9. Gesto concreto

- Escolher uma ação concreta diante das “faltas de vinho” que há na comunidade.

## 10. Bênção final

**Dirigente:** Que o Deus do amor e da ternura, presente em cada pessoa, possa continuar habitando em nossos corações. Deus Pai-Mãe nos abençoe hoje e sempre.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 27-45 do livro *Permanecei no meu amor para dar muitos frutos (Jo 15,8-9) – Entendendo o Evangelho de João*, editado pela PAULUS em 2015. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudos que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5181-7450. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br. Facebook: Centro Bíblico Verbo.



**Editora:** Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** José Dias Goulart — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - Fax (11) 5579-3627 - editorial@paulus.com.br - www.paulus.com.br — **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**





# BÍBLIA DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

## SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

### SEGUNDO ENCONTRO

## “O DIÁLOGO É FONTE DE COMUNHÃO E DE CONVERSÃO!”



ANDERSON AUGUSTO DE SOUZA PEREIRA

TEMA: O diálogo é fonte de comunhão e de conversão!

PERSONAGENS: Jesus e a mulher samaritana.

TEXTO: Jo 4,1-30.39-42.

PALAVRAS-CHAVE: poço, água viva, sede, judeus e samaritanos.

PERSPECTIVA: romper as barreiras que nos impedem de acolher e amar as pessoas em sua diversidade étnica, cultural, social e religiosa.

*Se você conhecesse o dom de Deus, e soubesse quem está lhe dizendo: “Dê-me de beber”, você é que lhe pediria. E ele daria água viva para você. (Jo 4,10)*

### 1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela, flores, uma vasilha com água, copos vazios e fotos ou recortes de revistas e jornais que apresentam situações sociais diferentes, grupos de várias culturas, por exemplo: negros, índios, brancos, asiáticos etc., e pessoas de várias idades.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

### 2. Acolhida

**Dirigente:** Iniciando nosso encontro, vamos nos acolher mutuamente com um abraço e uma palavra de boas-vindas! *Tempo para os cumprimentos.* Deus é presença viva em cada irmã e em cada irmão e também na sua

Palavra. Vamos abrir o nosso coração para que a sua Palavra se torne vida em nossa vida. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

**Dirigente:** No encontro anterior, refletimos sobre a nova e definitiva aliança realizada em Jesus Cristo, uma aliança de amor que cabe a nós dar continuidade. Em mutirão, vamos fazer memória do que nós aprendemos no primeiro encontro. *Tempo para a partilha.*

**Dirigente:** Alguém tem alguma experiência para contar sobre o gesto proposto no encontro anterior? *Depois da partilha, encerrar com o refrão de um canto proposto pelo grupo.*

**Dirigente:** Hoje, vamos nos sentar junto ao poço de Jacó e acompanhar o diálogo entre Jesus e a mulher samaritana, procurando perceber quais os preconceitos que nos impedem de amar as pessoas. O tema desse encontro é: “O diálogo é fonte de comunhão e conversão” (convidar as pessoas para repetir o tema). Dispondo nossa mente e o nosso coração para superarmos nossas resistências e divisões, cantemos:

*Converte o meu coração, eu quero recomeçar. Ensina-me a ser irmão dos pobres e oprimidos. Confesso o meu egoísmo, eu penso demais em mim, tu sim para mim é não, e, se dizes que não, eu insisto que sim.*

**Converte o meu coração aos pobres a quem tanto amas, a ser também pobre me chama, converte o meu coração.**

### 3. Motivando a conversa

**Leitora ou leitor 1:** O jornal francês *Charlie Hebdo*, em Paris, foi invadido no dia 7 de janeiro de 2015. Doze pessoas foram mortas por muçulmanos radicais. Eles queriam se vingar de autores que faziam piada com o profeta Maomé, o mensageiro de Deus para o islamismo. Após esse ataque, alguns religiosos muçulmanos em São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso foram hostilizados de diversas formas: pedradas, cuspidas; foram ignorados em locais públicos e alvo de piadas maldosas. A Mesquita Brasil, maior templo muçulmano do país, foi pichada, em São Paulo. Em Minas Gerais, uma jovem de 27 anos foi cuspada enquanto brincava com seu filho no clube da cidade. O agressor ainda gritou: “Assassina! Ninguém quer você aqui!”. Na periferia de São Paulo, outra jovem



indo para uma consulta médica levou uma pedrada acompanhada da frase: “Maldita muçulmana”<sup>1</sup>

**Dirigente:** Muitas pessoas desconhecem a religião muçulmana e têm sua opinião formada apenas pelo que veem nos noticiários de televisão que, em geral, falam de grupos radicais. As formas de preconceitos são muitas, contra pessoas ou grupos diferentes. Nós já sofremos alguma forma de preconceito? Quais foram os nossos sentimentos? Nós já fizemos alguém sofrer por causa de nossos preconceitos? Como acolhemos as pessoas de outras religiões? *Tempo para a partilha.*

#### 4. Situando o texto

**Leitora ou leitor 2:** A comunidade de João relata o encontro de Jesus com os samaritanos, um povo considerado desprezado e impuro. Segundo o Antigo Testamento, após a queda da Samaria, em 722 a.C., a Assíria deportou parte da população da cidade, trazendo povos de cinco países diferentes para habitar na região, e com o tempo a população foi se misturando (2Rs 17,24; Jo 4,16-18). Com a consolidação da lei do puro e impuro, no tempo de Neemias e Esdras (450-350 a.C.), os samaritanos foram rejeitados. Para piorar a situação, o templo que eles construíram no monte Garizim foi destruído pelos judeus (128 a.C.). A inimizade e a hostilidade entre judeus e samaritanos foram reforçadas após 70 d.C., quando os fariseus, guardiães da lei, tornaram-se as únicas autoridades religiosas dos judeus. Eles consideravam os estrangeiros e as mulheres como impuros!

#### 5. Leitura do texto

**Dirigente:** Vamos nos preparar para nos colocar ao lado do poço de Jacó e receber da água viva que Jesus continuamente nos oferece. Juntos vamos rezar, cantando:

*Eu te peço desta água que tu tens; és água viva, meu Senhor.  
Tenho sede, tenho fome de amor e acredito nesta fonte de onde vens.*

*Vem de Deus, está em Deus também, é Deus, e Deus contigo faz um só.*

*Eu, porém, que vim da terra e volto ao pó,  
quero viver eternamente ao lado teu.*

**És água viva, és vida nova e todo dia me batizas outra vez, me fazes renascer, me fazes reviver, e eu quero água desta fonte de onde vens.**

**Leitora ou leitor 3:** Se possível, encenar o texto: Jo 4,1-30; 39-42.

**Dirigente:** *Para conversar*

- d) Como aconteceu esse encontro entre Jesus, o homem judeu, e a mulher samaritana?
- e) Quais as barreiras que Jesus e a mulher tiveram de superar para que acontecesse o encontro entre eles?
- f) Quais as atitudes de Jesus e quais as da mulher para superar as barreiras?

#### 6. Iluminando a vida

**Leitora ou leitor 4:** Para acontecer um encontro verdadeiro entre as pessoas, é importante a atitude de abertu-

<sup>1</sup> “Islamofobia no Brasil: muçulmanas são agredidas com cuspidas e pedradas”. <<http://ultimosegundo.ig.com.br>>. Acesso em 26/1/2015.

ra e de diálogo. Jesus e a mulher samaritana são pessoas necessitadas: ambos têm sede de vida. Na comunidade joanina existem vários grupos, como samaritanos, gregos, judeus, homens e mulheres, pobres e ricos. Mas a luta pela vida é mais forte e une as pessoas.

- a) Como a mulher samaritana, qual o jarro que precisamos deixar para sairmos ao encontro das pessoas?
- b) Quais as dificuldades que encontramos no dia a dia e como superamos?
- c) Como é a nossa convivência com as pessoas de outros grupos religiosos?

#### 7. Celebrando a vida

**Dirigente:** Vivemos em uma sociedade com muitas diferenças sociais e culturais. O encontro entre Jesus e a mulher samaritana continua nos desafiando para romper as barreiras que nos impedem de ir ao encontro das pessoas que são diferentes de nós. Nós queremos beber da água viva e queremos que outras pessoas também bebam dessa água. Nesse momento, cada pessoa poderá encher o copo de água, beber e expressar com palavras qual a realidade que quer acolher ou modificar em sua vida. *Encerrar esse momento com a oração do Pai-nosso e refrão de um canto sugerido pelo grupo.*

#### 8. Preparar o próximo encontro

**Dirigente:** Para a próxima reunião, ler Jo 10,1-18, e, quem puder, leia as orientações para a preparação do terceiro encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

- Distribuir as tarefas, combinar a data e o local da próxima reunião.

#### 9. Gesto concreto

Ver quais as pessoas que são discriminadas na comunidade ou no bairro e procurar entender a realidade delas.

#### 10. Bênção final

**Dirigente:** Fazer um círculo e, em silêncio, olhar para as pessoas que estão ao redor, abençoá-las com o olhar. Em seguida invocar a bênção de Deus, rezando:

*Javé, o abençoe e o guarde!*

*Javé, lhe mostre o seu rosto brilhante e tenha piedade de você!*

*Javé, lhe mostre o seu rosto e lhe conceda a paz!* (Nm 6,24-26).

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 47-64 do livro *Permanecei no meu amor para dar muitos frutos* (Jo 15,8-9) – *Entendendo o Evangelho de João*, editado pela PAULUS em 2015. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudos que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5181-7450. E-mail: [contato@cbiblicoverbo.com.br](mailto:contato@cbiblicoverbo.com.br). Nossa página: [www.cbiblicoverbo.com.br](http://www.cbiblicoverbo.com.br). Facebook: Centro Bíblico Verbo.



## TERCEIRO ENCONTRO

# CHAMADOS E CHAMADAS A SER PASTORES UNS DOS OUTROS!



ANDERSON AUGUSTO DE SOUZA PEREIRA

TEMA: Chamados e chamadas a ser pastores uns dos outros!

PERSONAGENS: Jesus e os ouvintes.

TEXTO: Jo 10,1-18.

PALAVRAS-CHAVE: pastor, ovelhas, porta, ladrão, assaltante, mercenário, vida.

PERSPECTIVA: Rever como exercemos a liderança em nossas comunidades.

*O bom pastor chama cada uma de suas ovelhas pelo nome e as conduz para fora. (Jo 10,3)*

### 1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela e preparar papel para que cada pessoa possa escrever o próprio nome.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

### 2. Acolhida

**Dirigente:** Iniciemos o nosso encontro com a certeza de que Jesus, o bom Pastor, continua conduzindo a nossa caminhada em busca de vida plena. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

**Dirigente:** No encontro anterior, sentamo-nos junto ao poço de Jacó na companhia de Jesus e da mulher samaritana, procurando rever em nós mesmos quais os preconceitos que nos impedem de acolher as pessoas como irmãs e irmãos. Alguém tem alguma experiência para contar sobre o gesto proposto no encontro ante-

rior? Depois da partilha, encerrar com o refrão de um canto proposto pelo grupo.

**Dirigente:** Como pessoas cristãs, somos chamados a seguir os passos de Jesus, o bom Pastor. A partir da vida e prática de Jesus, queremos rever como estamos vivendo o nosso compromisso cristão. Nesse momento, somos convidados a escrever nosso nome, renovando nossa firme decisão de assumir o projeto do bom Pastor. Depois de escrever os nomes, ler, em voz alta, o tema do encontro:

**Todos:** Chamadas e chamados a ser pastores uns dos outros!

### 3. Motivando a conversa

**Leitora ou leitor 1:** “Era noite de Natal e eu estava com minha mãe inconsciente no hospital. À meia-noite, fiz as orações que costumávamos rezar juntos e, em seguida, fiquei em silêncio, meditando. Cerca de meia hora depois, um milagre aconteceu: a porta do quarto se abriu e por ela entrou uma luz especial. Era o padre Afonso, que veio me visitar e ficou comigo por um bom tempo. Admirado, eu lhe perguntei: ‘Mas como? Com tantas pessoas ao seu redor e você aqui?’ Com simplicidade, ele me respondeu: ‘eu festejei com as pessoas amigas, comi alguma coisa e depois pensei: agora eu vou para a gruta de Belém... e aqui estou!’” Emocionado, Edvaldo finaliza o seu relato afirmando: “eu não consigo explicar, mas essa visita me deu muita força, colocou-me de pé!”

**Dirigente:** O bom pastor é aquele que vai ao encontro das pessoas necessitadas, não importando as circunstâncias. É preciso estar atentos às pessoas que estão ao nosso redor, e sair de nosso comodismo e egoísmo. Somos chamados a defender a vida nas mais diversas circunstâncias. O que a atitude do padre Afonso nos ensina? Tempo para a partilha. Encerrar este momento cantando o refrão:

**Sou bom Pastor, ovelhas guardarei. Não tenho outro ofício, nem terei. Quantas vidas eu tiver eu lhes darei.**

1. Maus pastores, num dia de sombra, não cuidaram do rebanho: se perdeu. Vou sair pelos campos, reunir o que é meu, conduzir e salvar.
2. Verdes prados e belas montanhas não de ver o pastor, rebanho atrás. Junto a mim as ovelhas terão muita paz, poderão descansar.

### 4. Situando o texto

**Leitora ou leitor 2:** A imagem do pastor aparece muitas vezes na Bíblia. No Antigo Oriente, pastor era um título dado para os reis e governadores, que tinham o dever





de defender e conduzir o povo. No tempo do Evangelho de João, Jesus é apresentado como o bom pastor que veio para dar a vida por suas ovelhas, em oposição ao mercenário, que rouba, destrói e mata. Por trás desse texto, está o conflito entre a comunidade cristã e as autoridades judaicas, de tendência farisaica, que buscam seus próprios interesses.

## 5. Leitura do texto

**Dirigente:** Peçamos ao Espírito Santo que ilumine as nossas mentes e os nossos corações para acolhermos a Palavra de Deus em nossa vida. Cantemos:

*Eu vim para escutar.*

**Tua Palavra, tua Palavra, tua Palavra de Amor.**

*Eu gosto de escutar...*

*Eu quero entender melhor...*

*O mundo ainda vai viver...*

**Leitora ou leitor 3:** Ler Jo 10,1-18.

**Dirigente:** *Para conversar*

- Quais as características do bom pastor?
- Como age aquele que não é pastor?
- O que significa a frase: "Eu vim para que tenham vida, e que a tenham em abundância"?

## 6. Iluminando a vida

**Leitora ou leitor 4:** O bom Pastor dá a vida por suas ovelhas e busca a vida plena para as pessoas: Ele veio para que as pessoas tivessem vida em abundância, o que significa condições dignas de vida. Ouvir a voz do Pastor é engajar-se no mesmo projeto. É comprometer-se com o projeto da justiça até o fim.

- Como assumimos a liderança em nossas comunidades?
- Em nossa prática pastoral, o que significa conhecer as pessoas pelo nome?

## 7. Celebrando a vida

**Dirigente:** Vamos rezar pedindo a Deus que ilumine a nossa caminhada. Nesse momento, podemos pegar um nome que está à nossa frente e destacar qual a característica de bom pastor ou boa pastora que essa pessoa possui e o que nós queremos para a nossa comunidade. *Tempo para as preces. Encerrar esse momento com o refrão de um canto escolhido pelo grupo.*

**Dirigente:** Somos enviados para continuar a missão de Jesus: a construção do Reino de Deus. Que o Deus da vida

nos dê forças para continuarmos nesta caminhada. Juntos, rezemos a oração do Pai-nosso.

**Todos:** *Pai-nosso...*

## 8. Preparar o próximo encontro

**Dirigente:** Para a próxima reunião, ler Jo 13,1-20, e, quem puder, leia as orientações para a preparação do quarto encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

- Distribuir as tarefas, combinar a data e o local da próxima reunião.

## 9. Gesto concreto

Fazer uma revisão de como exercemos a nossa liderança cristã, e ir ao encontro das pessoas que nós *não conhecemos pelo nome* ou deixamos de lado no dia a dia.

## 10. Bênção final


**Dirigente:** Deus, que é Pastor, nos dê a graça de exercer a missão de portadores/as de vida em abundância. Que o Deus da paz nos abençoe hoje e sempre.

**Todos:** Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 65-84 do livro *Permaneço no meu amor para dar muitos frutos* (Jo 15,8-9) – *Entendendo o Evangelho de João*, editado pela PAULUS em 2015. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

# NOVIDADE!

## FAÇA AGORA SEU PEDIDO.



**ASSINE CELEBRAÇÃO ORANTE**

**VENDAS:**  
11 3789-4000 | 0800-164011  
vendas@paulus.com.br

**PAULUS**

Criação PAULUS. A PAULUS se reserva o direito de alterar ou retirar o produto do catálogo sem prévio aviso. Imagens meramente ilustrativas.



**Editora:** Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** José Dias Goulart — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - Fax (11) 5579-3627 - editorial@paulus.com.br - www.paulus.com.br — **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**



# BÍBLIA — DEUS CAMINHANDO COM A — GENTE

## SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

### QUARTO ENCONTRO

## JESUS, DISCÍPULOS E SIMÃO PEDRO!



ANDERSON AUGUSTO DE SOUZA PEREIRA

TEMA: Amar e servir!

PERSONAGENS: Jesus, discípulos e Simão Pedro.

TEXTO: Jo 13,1-20.

PALAVRAS-CHAVE: hora, amor, manto, toalha, bacia, lavar os pés, mestre e senhor.

PERSPECTIVA: Seguir Jesus implica assumir a prática do amor-serviço.

*Se eu lavei os pés de vocês, eu que sou o Senhor e o Mestre, vocês também devem lavar os pés uns dos outros. (Jo 13,14)*

### 1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela e preparar uma bacia, um jarro com água e uma toalha.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

### 2. Acolhida

**Dirigente:** No encontro de hoje, vamos refletir, aprofundar e rezar a atitude de Jesus servo. Que Ele nos ajude a assumir o serviço amoroso em nossa vida diária. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

**Dirigente:** No encontro anterior, vimos que o bom Pastor dá a vida por suas ovelhas. O verdadeiro pastor ou pastora está sempre atento às necessidades uns dos outros. Antes de iniciar a reflexão de hoje, alguém tem uma experiência para contar sobre o gesto proposto no encontro anterior? *Depois da partilha, encerrar com o refrão de um canto proposto pelo grupo.*

**Dirigente:** A atitude de Jesus, Mestre e Senhor que serve, nos ensina que nossa missão cotidiana deve passar pelo serviço amoroso às pessoas com as quais convivemos. Vamos ler, em voz alta, o tema do nosso encontro de hoje:

**Todos:** *Amar e servir!*

### 3. Motivando a conversa

**Leitora ou leitor 1:** *No dia 13 de março de 2011, a costa norte do Japão foi abalada por terremoto e tsunami. Devastação, morte e desespero! No meio de imagens e notícias chocantes, houve porém algumas notícias surpreendentes de humanidade. Um voluntário de distribuição de lanche afirma: "Formou-se uma longa fila de pessoas famintas e sofridas, numa praça da cidade devastada pelo tsunami. Era um dia frio com neve. Após longa espera, um menino machucado recebeu seu lanche e correu em direção de uma senhora idosa sentada no chão. Depois de entregar seu lanche a ela, voltou de novo à fila". O voluntário lhe perguntou: "Aquela senhora é sua avó?" O menino respondeu: "Não, senhor, mas ela precisa de mais cuidados do que eu".*

**Dirigente:** O gesto desse garoto demonstra grande respeito e sensibilidade com uma pessoa necessitada. No dia a dia, somos sensíveis às necessidades das pessoas que estão ao nosso redor? De que forma exercemos o serviço gratuito em nossa vida pessoal e comunitária?

### 4. Situando o texto

**Leitora ou leitor 2:** No Antigo Oriente, o lavar os pés era um gesto de acolhida e de hospitalidade e, em sua origem, era feito pelo dono da casa. No decorrer do



tempo, tornou-se um serviço desprezado, feito por escravos, e, na casa em que não havia escravos, era realizado pelas filhas ou pela esposa do dono da casa. Em uma sociedade escravagista e hierárquica, ou seja, em um mundo organizado de maneira que o escravo servisse o senhor, Jesus, Mestre e Senhor, assume o serviço do lavar os pés, eliminando a desigualdade e as diferenças sociais e, ao mesmo tempo, propondo uma sociedade igualitária e fraterna.

## 5. Leitura do texto

**Dirigente:** Que a Palavra de Deus possa encontrar morada em nossa vida! Que o Espírito de Deus nos conduza nessa caminhada. Cantemos:

***Pela Palavra de Deus, saberemos por onde andar. Ela é luz e verdade, precisamos acreditar.***

*Cristo me chama, Ele é Pastor. Sabe meu nome: fala, Senhor!*

*Sei que a resposta vem do meu ser: quero seguir-te para viver.*

*Mãos estendidas pedem meu pão. Devo parti-lo com meu irmão.*

**Leitora ou leitor 3:** Ler Jo 13,1-20.

**Dirigente:** *Para conversar*

- Qual o ensinamento de Jesus ao lavar os pés dos discípulos durante a refeição?
- Qual o sentido do gesto de Jesus de tirar o manto, amarrar a toalha e lavar os pés dos discípulos e, após terminar, retomar o manto e não tirar a toalha?
- Por que Pedro tem dificuldade em aceitar que Jesus lave seus pés?
- Qual a realidade da comunidade joanina que transpõe nesse texto?

## 6. Iluminando a vida

**Leitora ou leitor 4:** O gesto de Jesus lavar os pés de seus discípulos continua nos desafiando e nos convocando para assumirmos o serviço. Somos chamados a amar e a servir. A prática do serviço gratuito não é fácil e exige de nós uma conversão constante. Não é fácil lavar os pés uns dos outros e menos ainda deixar que os outros lavem os nossos pés. Jesus é Mestre e Senhor pelo serviço que nasce de sua capacidade de amar, promovendo a relação de irmãos e amigos.

- O que significa hoje lavar os pés uns dos outros?
- Em nossa comunidade, quem assume os trabalhos mais difíceis e exigentes?

## 7. Celebrando a vida

**Dirigente:** A exemplo de Cristo, somos chamados a assumir o serviço ao outro: "Vocês também devem lavar os pés uns dos outros" (Jo 13,14). Renovando a nossa disposição em assumir o projeto de Deus vivenciado por Jesus, vamos repetir esse gesto com as pessoas aqui presentes. *Cada um poderá lavar o pé de um irmão ou uma irmã e dizer qual o serviço que quer assumir e, em seguida, deixar que a outra pessoa lave o seu pé, como sinal de humildade.*

**Dirigente:** De mãos dadas, vamos novamente professar que somos filhos de Deus e irmãos uns dos outros. Que as nossas ações possam estar sempre a serviço da construção do Reino de Deus. *Pai-nosso...*

## 8. Preparar o próximo encontro

**Dirigente:** Para a próxima reunião, ler Jo 20,11-18, e, quem puder, leia as orientações para a preparação do quinto encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

- Distribuir as tarefas, combinar a data e o local da próxima reunião.

## 9. Gesto concreto

Fazer uma lista dos serviços da comunidade, ver quem são as pessoas que os assumem e valorizar os serviços mais simples que, em geral, são desvalorizados.

Trazer um prato ou uma bebida para o lanche comunitário.

## 10. Bênção final

**Dirigente:** Na cultura judaica, quem abençoa é a pessoa mais velha, por ser considerada mais sábia. Pedir que a pessoa que tem mais idade dê a bênção final.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 85-99 do livro *Permaneço no meu amor para dar muitos frutos* (Jo 15,8-9) – *Entendendo o Evangelho de João*, editado pela PAULUS em 2015. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudos que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5181-7450. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br. Facebook: Centro Bíblico Verbo.







## QUINTO ENCONTRO

# JESUS ESTÁ VIVO E PRESENTE ENTRE NÓS!

ANDERSON AUGUSTO DE SOUZA PEREIRA



TEMA: Jesus está vivo e presente entre nós!

PERSONAGENS: Jesus e Madalena.

TEXTO: Jo 20,11-18.

PALAVRAS-CHAVE: chorar, meu Senhor, procurar, Pai, Deus, irmãos, deter.

PERSPECTIVA: Reavivar a certeza de que Jesus Cristo ressuscitou e continua presente entre nós, impulsionando-nos para viver e testemunhar a vida cristã.

Então, Jesus lhe disse: "Maria!". Ela voltou-se e exclamou em hebraico:

"Rabuni" – que quer dizer Mestre. (Jo 20,16)

### 1. Preparar o ambiente

- Arrumar o ambiente com flores, plantas, panos coloridos, e pôr no centro um galho de árvore ou uma planta. Colocar à disposição das pessoas papéis, pincéis e fita adesiva.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

### 2. Acolhida

**Dirigente:** Procurar, ver, permanecer, experimentar, amar e testemunhar são palavras que estão muito presentes no Evangelho de João. Façamos memória da presença da Trindade, deixando-nos inundar por esse amor criador e

gerador de vida. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém. Cantemos: *Onde reina o amor, fraterno amor, onde reina o amor, Deus aí está.*

**Dirigente:** Sejam todos muito bem-vindos para esse encontro. No encontro anterior, refletimos sobre a atitude de Jesus que lava os pés de seus discípulos e pede que eles façam o mesmo. Para ser seguidor de Jesus é necessário amar e servir até o extremo. Antes de iniciar a reflexão de hoje, alguém tem uma experiência para contar sobre o gesto concreto proposto no encontro anterior? *Depois da partilha, encerrar com o refrão de um canto escolhido pelo grupo.*

**Dirigente:** Que a busca de Maria Madalena pelo Senhor possa inspirar nossa caminhada. No encontro de hoje, somos convidados a encontrar o Senhor em nós e em cada pessoa que caminha ao nosso lado. Vamos ler em voz alta o tema do nosso encontro de hoje.

**Todos:** *Jesus está vivo e presente entre nós!*

### 3. Motivando a conversa

**Leitora ou leitor 1:** Em nossa vida há pessoas a quem nós queremos muito bem, que nos ajudam a viver melhor. Quando passamos muito tempo sem ver aquele amigo ou amiga sentimos saudade, e esse sentimento nos faz ir ao encontro do outro. Por que sentimos saudades de alguém?

**Dirigente:** Lembrando nossos amigos e amigas, quem desejar poderá escrever o nome de uma pessoa amiga e colocar na planta (galho ou outro suporte preparado pelo grupo). Dessa forma, as pessoas que amamos estarão presentes no nosso encontro.

### 4. Situando o texto

**Leitora ou leitor 2:** A morte de uma pessoa amiga ou de um parente vem acompanhada de dor, de saudade, de ausência, de memórias do que a pessoa foi e das coisas que poderiam ser diferentes... Os parentes, num gesto de carinho e profundo amor, fazem de tudo para prestar uma última homenagem à pessoa que morreu, fazendo o velório e um enterro digno.

Maria Madalena, que representa a comunidade, junto ao sepulcro experimentou dor, angústia e sofrimento (Jo 20,11-15). A busca de Maria Madalena foi escrita inspirada





na atitude da amada de Cântico dos Cânticos, que enfrenta várias dificuldades para encontrar o seu amado (Ct 3,1-4). Mesmo sofrendo, a mulher permanece próxima ao túmulo e tem a experiência de encontro com o Ressuscitado, ao ser chamada pelo nome.

## 5. Leitura do texto

**Dirigente:** Com o coração em festa, vamos acolher a Palavra de Deus, preparando-nos para o encontro com o Ressuscitado. Cantemos:

**O Senhor ressurgiu, aleluia, aleluia! É o cordeiro pascal, aleluia, aleluia! Imolado por nós, aleluia, aleluia! É o Cristo, Senhor, ele vive e venceu, aleluia! O Cristo, Senhor, ressuscitou, a nossa esperança realizou: vencida a morte para sempre, triunfa a vida eternamente!**

Ou outro canto, conforme a escolha do grupo.

**Leitora ou leitor 3:** Ler Jo 20,11-18.

**Dirigente:** Para conversar

- Como acontece o encontro entre Jesus Ressuscitado e Maria Madalena?
- O que fez Maria Madalena reconhecer o Senhor Mestre Jesus?
- Qual a missão que Maria Madalena recebeu?

## 6. Iluminando a vida

**Leitora ou leitor 4:** Maria Madalena é a primeira testemunha da ressurreição. Esse encontro acontece porque a mulher venceu o medo. Em meio à situação de morte ela resistiu, permaneceu até encontrar o Senhor. Na comunidade de João há muitas mulheres discípulas fiéis a Jesus que animam os demais a fazer o mesmo.

- Como nós, mulheres e homens de nossa comunidade, continuamos buscando e anunciando a presença do Ressuscitado entre nós?

*Levantar fatos concretos que representam vida ou pequenas conquistas na comunidade.*

## 7. Celebrando a vida

**Dirigente:** A partir do texto que refletimos, o que nós temos para dizer a Deus? Encerrar esse momento com a oração do Pai-nosso e, formando um grande círculo, cantar ou rezar o refrão:

*“Amigos para sempre é o que nós iremos ser,  
Na primavera ou em qualquer das estações,  
Nas horas tristes, nos momentos de prazer.  
Amigos para sempre” (bis).*

## 8. Gesto concreto

- Visitar uma pessoa que esteja passando por um momento de dificuldade na família, como, por exemplo: desemprego, doença, morte de um familiar ou outras razões.
- Continuar aprofundando o Evangelho de João e ver qual a melhor forma de ser a morada de Deus hoje.

## 9. Bênção final

**Dirigente:** O encontro entre Jesus Ressuscitado e Maria Madalena nos ensina que somos irmãos de Jesus e filhos de Deus. Da mesma forma que Maria Madalena foi enviada por Jesus para anunciar a sua Ressurreição, somos enviados para viver e testemunhar a Ressurreição de Jesus e sua presença viva em nosso meio. Que Deus-Pai nos abençoe hoje e sempre.

**Todos:** Amém.

**Dirigente:** Vamos estender a nossa mão sobre os alimentos que trouxemos. Deus abençoe esses alimentos, e que a nossa partilha possa selar nossa amizade e nosso compromisso com a construção do seu Reino.

**Todos:** Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 101-119 do livro *Permanecei no meu amor para dar muitos frutos* (Jo 15,8-9) – *Entendendo o Evangelho de João*, editado pela PAULUS em 2015. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

**Liturgia Diária DA PAULUS**

ASSINATURA MENSAL

*A celebração eucarística em suas mãos!*  
Liturgia Diária da PAULUS, lado a lado com a sua fé!

**VENDAS:**  
11 3789-4000 | 0800-164011  
vendas@paulus.com.br

pauluseditora.official  
 editorapaulus  
 paulus.com.br

PAULUS



**Editora:** Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** José Dias Goulart — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - Fax (11) 5579-3627 - editorial@paulus.com.br - www.paulus.com.br — **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**



# BÍBLIA DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

## SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

### APROFUNDAMENTO I

## OS SETE SINAIS – JESUS SOBERANO E LIBERTADOR!

A comunidade joanina organiza a primeira parte do livro em sete sinais (Jo 2,1-11,54). Os sinais escolhidos evidenciam a soberania de Jesus ao narrar seu agir como o Senhor e Messias em resposta ao Império Romano e aos judeus fariseus que perseguem as comunidades cristãs. Ao mesmo tempo, os sinais descrevem a proposta de Jesus: um projeto de vida plena que considera a realidade e a necessidade concreta das comunidades. Eis aqui os sete sinais e as propostas:

- 1) *Bodas de Caná*: “A mãe de Jesus lhe disse: ‘Eles não têm mais vinho’. Jesus respondeu: ‘Mulher, que temos a ver com isso? Minha hora não chegou’” (Jo 2,3-4). A comunidade joanina apresenta Jesus como o messias soberano que transforma, sem a presença do mestre da cerimônia, a água da purificação ritual no vinho do amor de Deus. Todavia, a “hora” de Jesus, ou seja, o estabelecimento da nova aliança com Deus atingirá o seu auge na cruz (Jo 13,1; 19,30).
- 2) *Cura do filho do funcionário real*: “O funcionário do rei disse: ‘Senhor, desce antes que meu filho morra!’ Jesus lhe disse: ‘Pode ir. Seu filho está vivo’. O homem acreditou na palavra que Jesus lhe deu e foi embora” (Jo 4,49-50). Segundo o Evangelho de João, diferentemente de Mateus e de Lucas, o pai que pede a cura do filho é o funcionário real. Ele dá ordens para que Jesus desça a Cafarnaum para curar seu filho. Jesus, o verdadeiro senhor, critica a atitude dos donos do poder, que obrigam e manipulam o povo. O segundo sinal, assim, ensina que a vida não depende do poder, e sim depende do seguimento da palavra de Jesus.
- 3) *Cura do enfermo na piscina de Betesda*: “Estava aí um homem, cuja doença já durava trinta e oito anos. Jesus viu o homem deitado e ficou sabendo que aí estava fazendo muito tempo. Então lhe disse: ‘Você quer ficar bom?’ (...) Jesus disse: ‘Levante-se, pegue sua maca e ande!’” (Jo 5,5-6.8). Jesus soberano toma a iniciativa e oferece a cura ao homem doente sem que este a peça. Esse homem está na porta da piscina rodeada

de cinco colunatas onde funcionam as escolas dos fariseus. Ou seja: as cinco colunatas simbolizam os cinco livros da Lei, e com eles os fariseus interpretam, impõem, controlam, paralisam e excluem os pobres da salvação e da vida. Esse terceiro sinal expressa a liberdade e a vida que brotam da água viva, a palavra de Jesus.

- 4) *A multiplicação dos pães*: “Jesus ergueu os olhos e viu uma grande multidão que ia ao seu encontro. Então disse a Filipe: ‘Onde vamos comprar pão para que eles possam comer?’ Jesus falou assim para testar Filipe, pois sabia muito bem o que ia fazer” (Jo 6,5-6). A comunidade joanina, diferentemente dos Evangelhos sinóticos (Mt, Mc e Lc), apresenta Jesus bem soberano: ele mesmo observa a fome do povo, sabe de antemão o que fazer e distribui o pão. Neste quarto sinal, o Evangelho ensina que a distribuição dos bens da vida deve acontecer dentro do projeto da partilha, da solidariedade e da gratuidade de Deus, e não segundo a lógica do acúmulo e da ganância dos poderosos.
- 5) *Jesus caminha sobre o mar*: “Soprava vento forte e o mar estava agitado. Os discípulos tinham remado uns cinco ou seis quilômetros, quando viram Jesus andando sobre o mar e chegando perto do barco. Ficaram com medo. Jesus, porém, lhes disse: ‘Sou eu. Não tenham medo!’” (Jo 6,18-20). Como no quarto sinal, relacionado com a narrativa do maná no deserto (Ex 16), a comunidade joanina apresenta Jesus como o novo Moisés na travessia do mar para sair da terra da escravidão (Ex 14,15-31). Na narrativa, Jesus soberano declara: “Sou eu”. É uma expressão que evoca o nome do Deus libertador (Javé: Ex 3,14-15). Javé, Deus da vida, reside na palavra e prática de Jesus que vence os poderes do mal (Jo 18,5-6).
- 6) *A cura do cego de nascença*: “Ao passar, Jesus viu um homem que era cego desde o nascimento. Seus discípulos perguntaram: ‘Rabi, quem foi que





pecou, para ele nascer cego? Foi ele, ou foram seus pais? Jesus respondeu: 'Não foi ele que pecou, nem seus pais, mas isso aconteceu para que a obra de Deus se manifeste nele'" (Jo 9,1-3). No sexto sinal, Jesus, novamente, se apresenta como um senhor soberano, que sabe e pensa em realizar o sinal da cura. É o senhor da vida que desmascara e julga os que mantêm o povo na "cegueira" e na exclusão: "Eu vim a este mundo para realizar um julgamento, a fim de que vejam os que não estão vendo, e os que estão vendo se tornem cegos" (Jo 9,39). A cegueira é não ver a pessoa necessitada, mas ver apenas o pecador (Jo 9,1-2).

7) **Ressurreição de Lázaro:** " 'Nosso amigo Lázaro está dormindo. Eu vou lá para acordá-lo'. Os discípulos lhe disseram: 'Senhor, se ele está dormindo, vai se salvar'. Jesus estava falando da morte de Lázaro, mas eles pensavam que estivesse falando do sono comum. Então Jesus lhes falou claramente: 'Lázaro está morto. E eu me alegro por não ter ido lá antes, para que vocês acreditem. Vamos agora ao encontro dele'" (Jo 11,11-15). No último sinal, o Evangelho apresenta a glória do Deus da vida, na obra mais expressiva da prática libertadora de Jesus: passar da morte à vida pelo amor e solidariedade. É a obra que aponta o grande sinal: a própria morte e ressurreição de Jesus. Todas as pessoas, que acreditam em Jesus como o senhor da ressurreição e da vida, devem lutar para que todos tenham a vida em abundância.

Todos os sinais apresentam Jesus soberano e libertador. A soberania de Jesus aparece mais fortemente no Livro da Glorificação: nos relatos da paixão, morte e ressurreição; Jesus mesmo se entrega e sua soberania derruba os guardas (Jo 18,1-9); diante de Pilatos, fala com autoridade e afirma sua realeza (Jo 18,28-40); Jesus Cristo ressuscitado demonstra seu poder sobrenatural (Jo 20,19-29).

Tudo indica que Jesus soberano, descrito no Evangelho de João, não é o Jesus histórico, mas, sim, o Jesus ressuscitado. Os Evangelhos recordam os principais fatos e palavras de Jesus, à luz da ressurreição do Senhor Jesus Cristo. Narram a vida de Jesus para orientar e animar os cristãos. As palavras e as obras de Jesus foram relidas, reinterpretadas e transmitidas a partir da realidade e da caminhada de cada comunidade.

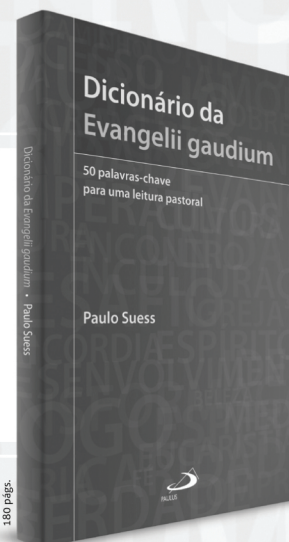
Com as palavras e as obras de Jesus soberano, a comunidade joanina deseja orientar e animar seus membros, sofridos e ameaçados pela perseguição do Império Romano e dos judeus fariseus: "Neste mundo, vocês terão aflições, mas tenham coragem: Eu venci o mundo" (Jo 16,33). O poder do Senhor ressuscitado é maior e mais forte do que o do mundo! Na missão, o espírito do Senhor Jesus Cristo atua na comunidade: "Jesus lhes disse de novo: 'A paz esteja com vocês. Assim

como o Pai me enviou, eu também envio a vocês'. Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles, dizendo: 'Recebam o Espírito Santo'" (Jo 20,21-22).

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 41-45 do livro *Permanecei no meu amor para dar muitos frutos* (Jo 15,8-9) – *Entendendo o Evangelho de João*, editado pela PAULUS em 2015. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudos que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5181-7450. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br. Facebook: Centro Bíblico Verbo.

## TEMAS E IDEIAS ESSENCIAIS PARA ANUNCIADORES DA PALAVRA






### Dicionário da Evangelii gaudium 50 palavras-chave para uma leitura pastoral Paulo Suess

Um guia de 50 palavras-chave da "Exortação apostólica Evangelii gaudium sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual" de autoria do Papa Francisco, para aqueles que atuam nas diversas pastorais da atualidade.

Cópia PAULUS / A PAULUS se reserva o direito de alterar ou retirar o produto do catálogo sem prévio aviso. Imagens meramente ilustrativas.

**VENDAS:**  
11 3789-4000 | 0800-164011  
vendas@paulus.com.br

 pauluseditora.official  
 editorapaulus  
 paulus.com.br





## APROFUNDAMENTO II

# MULHERES NA LIDERANÇA

A comunidade joanina tem um projeto muito concreto: todas as pessoas são chamadas a ter vida, e vida plena (Jo 10,10). Uma comunidade mista, formada por judeus que aderiram à proposta cristã, samaritanos, estrangeiros, mulheres, doentes, escravos e libertos. Ela procura viver o amor e o acolhimento na vivência do dia a dia. E nessa comunidade é muito marcante a presença das mulheres, discípulas fiéis realizando e construindo a nova aliança. Entre as mulheres, encontramos a Mãe de Jesus (Jo 2,1-12; 19,25-27), a mulher samaritana (Jo 4,1-42), Marta (Jo 11,17-27), Maria de Betânia (Jo 12,1-8) e Maria Madalena (Jo 20,11-18). Essas mulheres são apresentadas como modelos de seguimento de Jesus. Vejamos como foi o discipulado delas.

- *Maria, mãe e mulher solidária*: nas bodas de Caná e no calvário, a mãe de Jesus é tratada pelo filho como “mulher” (Jo 2,4; 19,26). Isso é um jeito de dizer que, nesses textos, ela não é uma personagem individual, mas representa a comunidade de Israel que acolhe Jesus e permanece fiel. Maria é mulher de iniciativa, sensível, solidária e mãe que está a serviço do Reino. Ao pé da cruz, a Mãe aparece ao lado de outras mulheres e do discípulo amado. Ela está ligada à comunidade por ser mãe e discípula, é exemplo de abertura e fidelidade dinâmica ao projeto de Deus.
- *A samaritana, mulher que tem sede*: essa mulher representa o povo da Samaria, que era marginalizado por sua origem mista: judeus e outros povos. Ela é marginalizada por sua origem e por sua crença religiosa (Jo 4,7.9). A samaritana acolhe e anuncia o Salvador e Messias entre o seu povo (Jo 4,39). É exatamente essa mulher que Jesus escolhe para anunciar a boa-nova ao seu povo. Por causa do testemunho da mulher, muitos samaritanos acreditaram (Jo 4,39). A samaritana é uma mulher aberta, sedenta e disposta a beber da água viva, características essenciais para o discipulado.
- *Marta, trabalhadora sensível e acolhedora*: essa mulher vive um processo de amadurecimento de sua fé. Ela supera sua crença em Jesus como aquele que tem o poder de fazer milagres (Jo 11,22), reconhece que a ressurreição está acontecendo no tempo presente: “Eu sou a ressurreição e vida” (Jo 11,25); e acredita em *Jesus como o Cristo, o Filho de Deus* (Jo 11,27). No Evangelho de Mateus (Jo 16,16-17), quem faz esse ato de fé é Pedro: “Tu és o Messias, o Filho de Deus”.

Nos Evangelhos de Marcos, Mateus e Lucas, há um reconhecimento da autoridade apostólica. Ao colocar a confissão de fé nas palavras de Marta, a comunidade joanina está superando a tendência hierárquica presente nas Igrejas apostólicas. Ao mesmo tempo, está afirmando a sua identidade: uma comunidade de discípulos e discípulas, de homens e mulheres que acreditam em Jesus presente, vivo e atuante na comunidade.

- *Maria de Betânia, a amada*: Maria é uma mulher conhecida na aldeia (Jo 11,1), era amada por Jesus (Jo 11,5). O seu discipulado tem a marca inconfundível do amor. Ela é mulher que ama e se deixa amar. A sua capacidade de amar é expressa em gestos: unge os pés de Jesus com perfume e os enxuga com seus cabelos (Jo 12,3); mulher disponível para ir ao encontro de Jesus (Jo 11,29); chora a morte do irmão (Jo 11,31-33). O gesto de ungir os pés de Jesus com perfume é um gesto gratuito de amor e tem uma dimensão profética. É o anúncio da morte e ressurreição de Jesus. E mais, ela é a discípula que por amor intui a ordem de Jesus de lavar os pés dos discípulos (Jo 13,14).
- *Maria Madalena ama, insiste e busca o Senhor*: por amor a Jesus, essa mulher o busca continuamente, mas Jesus também vai ao seu encontro. Ela é a primeira a ter um encontro pessoal com o Ressuscitado. Ela recebe a missão de anunciar Jesus a seus irmãos (Jo 20,17). Ela é a primeira testemunha da ressurreição (Jo 20,18). Ela recebe a missão de anunciar a ressurreição aos discípulos. Ela anuncia e encoraja a comunidade que estava amedrontada, de portas fechadas (Jo 20,19). O seu amor motiva sua busca e persistência até encontrar o Senhor. É discípula fiel porque ama.

A imagem da mulher é usada para simbolizar a comunidade por dois motivos:

- 1º) Na comunidade de João, a presença de mulheres na liderança é muito significativa. Em meio às dificuldades, elas continuam fiéis, animando as pessoas na caminhada. Elas não desanimam. São mulheres corajosas, capazes de denunciar a situação de opressão vivida por seu povo. Não se calam, nem se acomodam diante do sofrimento.
- 2º) Nesse período, por volta do ano 90 d.C., as comunidades cristãs em sua organização estavam se





institucionalizando, com uma acentuada tendência machista e excludente (1Tm 2,9-15). Portanto, o Evangelho de João é um grito, um protesto contra a limitação da participação ativa das mulheres na vida e organização das comunidades. É o testemunho de uma comunidade que não se resigna a uma vivência ritualista, mas busca ser fiel à prática concreta do amor solidário em todas as dimensões.

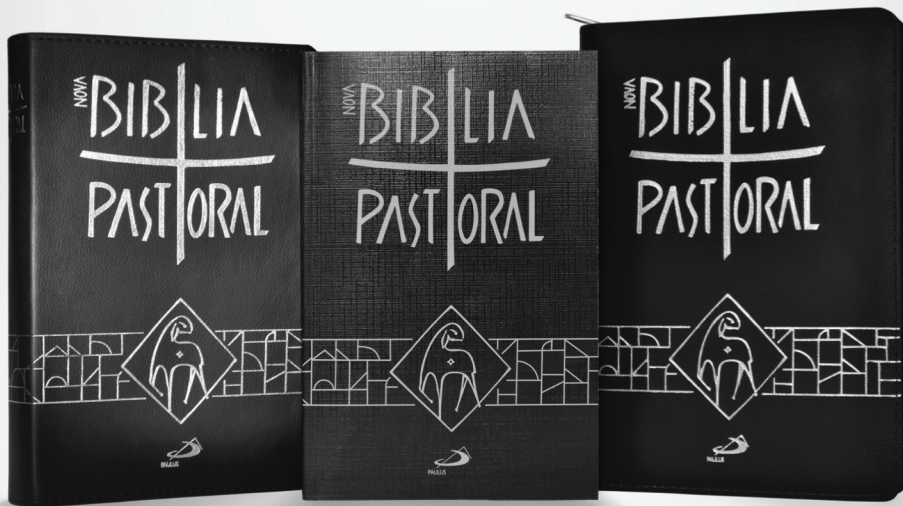
A comunidade joanina tem força para enfrentar a perseguição, a tortura e a morte porque tem uma vivên-

cia intensa do amor, de um amor que gera igualdade, uma comunidade de irmãs e irmãos, um ambiente de discípulos e discípulas. A caminhada no seguimento de Jesus torna real a vivência do amor: “Amem-se uns aos outros” (Jo 15,17).




Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 61-64 do livro *Permaneça no meu amor para dar muitos frutos* (Jo 15,8-9) – *Entendendo o Evangelho de João*, editado pela PAULUS em 2015. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

## Chegou a **Nova Bíblia Pastoral.** A nova edição para a animação bíblica da pastoral.

Opções de capa: cristal, zíper e encadernada.



**VENDAS:**  
11 3789-4000 | 0800-164011  
[vendas@paulus.com.br](mailto:vendas@paulus.com.br)

 pauluseditora.official  
 editorapaulus  
 paulus.com.br



**Editora:** Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** José Dias Goulart — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - Fax (11) 5579-3627 - [editorial@paulus.com.br](mailto:editorial@paulus.com.br) - [www.paulus.com.br](http://www.paulus.com.br) — **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**

